Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O São Paulo **Class.:** A138

Data: 26.02 a 04.03.82 **Pg.:**

Guarani quer mato onde passa o rio

O São Paulo 26/2 a 4/3/82

Ao Coronel Paulo Moreira Leal
Presidente da FUNAI
Ao General Costa Cavalcanti
Presidente da Itaipu Binacional

Senhor Presidente,

A FUNAI e a ITAIPU fez proposta prá nossa gente de dar 20 hectares de terras em Santa Helena (PR) e mais 80 hectares da Faixa de Segurança da represa em troca das nossas terras que vão ficar embaixo da água.

Nós achamos que não ia dar pro Guarani aceitar isso porque como é que nossa comunidade vai poder viver nesses 20 ou nesses 100 hectares? Porque nós somos mais de 20 casal, e com muitas famílias.

E também não dava prá o Guarani aceitar porque nossa terra sempre foi desde o Jacutinga até o Rio Ocoí; e vai da estrada de Foz para Santa Helena, no lado que o Sol levanta, até o Rio Paraná, no lado que o Sol se esconde. Então é que o Guarani vai trocar tudo isso com os 20 ou com o 100 hectares da Itaipu?

Mas nós aceitamos de ir conhecer a terra que a FUNAI mandou dizer, prá ver se o Governo entendeu o que o Guarani está falando.

O Guarani está falando que ele quer o mato, porque o Nosso Pai foi o primeiro que abriu essa terra, e ele deu o mato pro Guarani. E o Guarani não vive no limpo, ele gosta do mato onde tem os bichinhos, tem passarinho, e o nosso sistema é esse. O sistema do Guarani é viver aonde que tem mato.

Por isso nós quer o mato. Tem que arrumar o mato. E aumenta família. E se depois não tem mais lugar?

Essa terra da Itaipu é boa pra plantar, mas não dá para o Guarani, não tem mato, é pouca terra. Tem que procurar o mato. Não precisa ser tudo mato, mas ao menos um pouco de mato tem que ter, mas pode ter um pouco de limpo. Mas o mato não pode ser só um pedacinho, porque depois acaba a lenha, não tem bichinho. E precisa o mato prá fazer a casa. Como vai fazer a casa? De capim não dá. Vai fazer a casa de terra? De terra não dá. Precisa procurar o mato onde passa o rio prá ter o peixe.

Depois, prá achar outro lugar tem que ser logo também, porque o tempo da planta vem vindo, e já vai passar o tempo da planta. E depois já faz uma casa melhor. E na casa da Itaipu vai morrer de frio, não tem lenha, não tem nada ali.

E o Guarani costuma fazer um NHEMBO'E, e tá fazendo e o português não gosta. Então não adianta ficar pertinho do português.

Essa terra da Itaipu o Guarani não quer. Tem que procurar o mato. FUNAI precisa vim falar com o Guarani prá entender o nosso sistema. Nós não queremos viver como o Karaí.

Nós viajamos muito longe, andamos bastante prá dizer pro Governo que nós não queremos sair do nosso lugar, porque aqui sempre viveram os nossos pais e os pais dos nossos pais, e nós nascemos e se criamos aqui. Mas como vai vir essa água da Itaipu o Guarani tem que deixar essa terra, então nós queremos um lugar prá viver com a nossa gente. Prá fazer nossas plantinhas e seguir o nosso sistema. Mas não queremos ir longe do nosso lugar e dos parentes. Nós queremos umas terras aqui perto, e terra de mato. Tem o Parque do Iguaçú, tem muitas fazendas aqui perto que tem mato, e até encostado no Parque.

Essa terra de Santa Helena nós não vamos querer, nem outras terras desse jeito. Não gostamos terra sem mato, e não pode ser pequena.

O Guarani está com pressa, porque o tempo de fazer roça vem vindo, e a Itaipu está mandando sair no fim de Abril, e não queremos sair sem outro lugar.

Fernando Martines Parãrãwypoty
Odilon Benites Tupápotyry
José da Costa
Lucas Vilhalba
Balbino Benites
Inácio Floriano
Antônio da Costa

Barra do Ocoí, Jacutinga, (Foz do Iguaçú, PR), de 5 de Fevereiro de 1982.